



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 8 DE JUNHO DE 1957

NO PALACIO ITAMARATI, EM SAUDAÇÃO
AO CHEFE DO ESTADO PORTUGUÊS, PRESI-
DENTE FRANCISCO HIGINO CRAVEIRO LOPES.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República
Portuguêsa,

Peço licença a Vossa Excelência para não me 412
restringir inteiramente ao caráter das saudações que, no
gênero, as sábias razões protocolares mandam serem
bem medidas, polidas e, por que não o dizer, sucintas
e sem grandes expansões. Possivelmente não lograrei
ser muito obediente às regras.

É que portugueses e brasileiros, Excelentíssimo 413
Senhor Presidente, reunidos em tórno da mesa, não
podem evitar que o mais solene banquete deixe de ter
o aspecto de um encontro de família.

O fato de sermos ambos Chefes de Estado, de re- 414
ceber eu a Vossa Excelência nesta Casa em que se cul-
tivam as melhores tradições brasileiras, e em que se
gestiona a politica exterior do Brasil com tão honesto
quanto austero sentido do dever, a natural gravidade
dêste sítio, nada disto impede que eu me sinta, Exce-
lentíssimo Senhor Presidente, na maior intimidade fra-
terna.

Vossa Excelência não é aos meus olhos apenas um 415
estadista: é um amigo e bem próximo, a quem se deve,
além da mais alta deferência, além da afetuosa cor-
tesia, além do profundo reconhecimento pela visita que

faz à nossa terra, o calor da estima que todos os brasileiros nutrimos pelos portugueses, e a força de um impulso cordial que desafia as próprias convenções que preconizam contenção e sobriedade, em momento como este.

416 Na pessoa de Vossa Excelência, quero saudar o ilustre Chefe Militar, provado quer nos ares, quer nos campos de batalha, o homem de Estado que se tem conduzido com a retidão e o brilho que lhe valeram tão alto conceito dentro e fora de Portugal, o cidadão da velha estirpe portuguesa, filho de nossa bem amada terra lusitana.

417 Acolhendo Vossa Excelência nesta mansão, quero exprimir o orgulho com que acompanhamos, aqui no Brasil, o crescente prestígio de Portugal no concêrto internacional. Não conseguirá nenhuma paixão política obscurecer a realidade que evidencia ter a nação presidida por Vossa Excelência alcançado o seu apogeu e estar desfrutando no panorama mundial situação privilegiada.

418 Permita-me louvar a firmeza e a prudência que caracterizam a política exterior de Portugal.

419 Firmeza na salvaguarda de seus direitos; prudência em todos os atos, em todos os passos, no reconhecimento do terreno em que a nação deve e tem de caminhar e na sua conduta conseqüente.

420 Eleva-se Portugal cada dia mais e mais entre as nações do Ocidente. A palavra, o crédito, o equilíbrio, a altivez sem excessos da política externa do seu país, Excelentíssimo Senhor Presidente, selaram uma reputação e consolidaram uma vitória. Tudo isto dizendo, sem favor e exorbitância, quero repetir a Vossa Excelência, Excelentíssimo Senhor Presidente, que nos conforta a glória portuguesa nos dias atuais, como nos entusiasma os feitos dos nossos antepassados comuns, que a história muito justamente assinalou.

Creia, Excelentissimo Senhor Presidente, que é com sincero espírito de estima pessoal que saúdo Vossa Excelência neste momento, e que, em nome de minha mulher e no meu, apresento nossas mais respeitadas homenagens à sua espôsa, Excelentíssima Senhora Craveiro Lopes, levantando, ao mesmo tempo, a taça, em sincero preito à terra amável e bela e ao grande povo que soube, à custa de sacrificios, labôres e heroísmo, a lei da vida eterna dilatar.